UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA
DO MARANHÃO- UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMINHOS DO SERTÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

WILMARA MIRANDA BARROS

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: ferramenta metodológica no processo de alfabetização de alunos do 1º Ano do Ensino Regular

Imperatriz/MA

2026

WILMARA MIRANDA BARROS

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: ferramenta metodológica no processo de alfabetização de alunos do 1º Ano do Ensino Regular

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Ma Francisca Cavalcante Silva da Silva.

Imperatriz/MA

2026

B277c

Barros, Wilmara Miranda

Contação de história: ferramenta metodológica no processo de alfabetização de alunos do 1º Ano do Ensino Regular. / Wilmara Miranda Barros. – Imperatriz, MA, 2026.

24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Contação de histórias. 4. Ensino fundamental. 5. Aprendizagem. I. Título.

CDU 37

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Clemilda Izaias Santos CRB – 13/626**

WILMARA MIRANDA BARROS

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: ferramenta metodológica no processo de alfabetização de alunos do 1 Ano do Ensino Regular

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Ma. Francisca Cavalcante Silva da Silva

APROVADA EM: 12/06/2026

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
FRANCISCA CAVALCANTE SILVA DA SILVA
Data: 17/06/2026 23:47:48-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Ma. Francisca Cavalcante Silva da Silva-Orientador

gov.br Documento assinado digitalmente
CONCEICAO DE MARIA SIQUEIRA BOTELHO
Data: 20/06/2026 20:27:51-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Ma. Conceição de Maria Siqueira Botelho -1º Membro

gov.br Documento assinado digitalmente
DAMIAO KENNEDY SILVA
Data: 20/06/2026 20:53:27-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Esp. Damião Kennedy Silva - 2º Membro

Dedico este trabalho a Deus, pela força e esperança que me sustentaram. À minha mãe, Marinalva, pelo amor e incentivo, e ao meu pai, Edidacio, meu maior exemplo de humildade e perseverança. À minha família e professores, pelo apoio e que tornaram esta conquista possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força, sabedoria e perseverança concedidas ao longo desta caminhada, que tornaram possível superar os desafios e concretizar este trabalho.

À minha família, pelo apoio incondicional, incentivo constante e compreensão nos momentos de ausência, fundamentais para que eu pudesse seguir firme na busca pelos meus objetivos.

Aos meus professores, que contribuíram de forma significativa para minha formação acadêmica, compartilhando conhecimentos, experiências e orientações essenciais à construção deste estudo.

À professora orientadora Ma. Francisca Cavalcante Silva da Silva, pela dedicação, paciência e acompanhamento durante o desenvolvimento deste trabalho, oferecendo suporte teórico e incentivo para a realização desta pesquisa.

Aos colegas de curso, pelo companheirismo, pelas trocas de experiências e pelo apoio ao longo de toda a trajetória acadêmica.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, tornando possível a conclusão desta etapa tão importante da minha formação.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a contação de histórias como ferramenta metodológica no processo de alfabetização de alunos do 1º ano do Ensino Regular. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, realizada por meio de revisão bibliográfica, com base em autores que discutem alfabetização, letramento e práticas pedagógicas. Parte-se do pressuposto de que a alfabetização deve ocorrer de forma articulada ao letramento, considerando o uso social da linguagem e a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. Nesse contexto, a contação de histórias destaca-se como uma estratégia pedagógica significativa, pois promove a integração entre leitura, oralidade e escrita, além de estimular a imaginação, a criatividade e o interesse pela leitura. Os resultados apontam que essa prática contribui para o desenvolvimento de habilidades linguísticas essenciais, como compreensão textual, ampliação do vocabulário e consciência fonológica, além de favorecer a construção de sentidos e a formação de leitores críticos. Observa-se também que a atuação do professor como mediador é fundamental para potencializar os efeitos dessa metodologia, por meio do uso de estratégias diversificadas e intencionais. Conclui-se que a contação de histórias, quando inserida de forma planejada no contexto escolar, contribui significativamente para uma alfabetização mais significativa, contextualizada e eficaz, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Contação de histórias; Ensino fundamental; Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to analyze storytelling as a methodological tool in the literacy process of 1st grade students in Regular Education. The research is based on a qualitative, descriptive approach, conducted through a bibliographic review grounded in authors who discuss literacy, language acquisition, and pedagogical practices. It assumes that literacy should be articulated with language development, considering the social use of language and the active participation of students in the learning process. In this context, storytelling emerges as a significant pedagogical strategy, as it promotes the integration of reading, oral expression, and writing, while stimulating imagination, creativity, and interest in reading. The results indicate that this practice contributes to the development of essential linguistic skills, such as text comprehension, vocabulary expansion, and phonological awareness, in addition to fostering meaning-making and the formation of critical readers. The teacher's role as a mediator is also highlighted as fundamental to enhance the effects of this methodology through diversified and intentional strategies. It is concluded that storytelling, when intentionally incorporated into the school context, significantly contributes to a more meaningful, contextualized, and effective literacy process, strengthening teaching and learning in the early years of education.

Keywords: Literacy; Social literacy; Storytelling; Elementary education; Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....10

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....12

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....14

3.1 O papel da contação de história no contexto da alfabetização.....14

3.2 Contribuições da contação de histórias para a alfabetização.....14

3.3 Contação de histórias na bncc.....15

3.4 A contação de histórias como recurso para o desenvolvimento da consciência fonológica na alfabetização.....19

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....21

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....23

REFERÊNCIAS.....24

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental representa uma etapa decisiva na trajetória escolar da criança, especialmente no 1º ano, momento em que se intensifica o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética e a inserção nas práticas sociais de leitura e escrita. Conforme as contribuições de Emília Ferreiro (2010), a criança constrói hipóteses sobre a escrita a partir de interações significativas com textos e situações reais de uso da linguagem, evidenciando que a alfabetização é um processo ativo e progressivo. Nessa perspectiva, torna-se fundamental que o professor utilize metodologias que favoreçam experiências concretas com a leitura e a oralidade.

A compreensão contemporânea de alfabetização está diretamente relacionada ao conceito de letramento. Para Magda Soares (2003), alfabetizar vai além do domínio do código escrito, implicando a inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita. Complementando essa visão, Leda Verdiani Tfouni (2010) ressalta que o letramento envolve dimensões sociais e culturais da linguagem, destacando que a aprendizagem ocorre quando o aluno compreende a função social da escrita. Assim, alfabetização e letramento são processos indissociáveis e devem ocorrer de forma integrada.

Nesse contexto, a contação de histórias apresenta-se como uma ferramenta metodológica capaz de articular alfabetização e letramento de maneira significativa. Estudos como os de Da Costa Marcher e Damasceno (2019) apontam que a narrativa oral favorece o desenvolvimento da escuta, da imaginação e da compreensão textual. Lucena (2020) enfatiza que a literatura infantil e a contação de histórias contribuem para o fortalecimento da consciência fonológica e para o interesse pela leitura. De modo semelhante, Da Conceição e Souza (2025) e Souza et al. (2025) evidenciam que essa prática amplia o repertório linguístico das crianças e estimula sua participação.

Diante desse cenário, este estudo tem como questão norteadora: Como a contação de histórias pode contribuir como ferramenta metodológica no processo de alfabetização de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais? Parte-se da hipótese de que a utilização sistemática e planejada da contação de histórias favorece o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, tornando o processo de alfabetização mais significativo e contextualizado.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de refletir sobre práticas pedagógicas que atendam às demandas reais das salas de aula dos anos iniciais. Considerando que muitos alunos apresentam dificuldades no processo inicial de aprendizagem da leitura e da escrita, investigar estratégias que potencializem esse processo torna-se relevante tanto do ponto de vista

acadêmico quanto social. Além disso, pesquisas como Sousa, Xavier e Lima (2022), Kubiak et al. e Ramos et al. (2024) reforçam que a contação de histórias constitui recurso pedagógico eficaz para incentivar a leitura, desenvolver a consciência histórica e ampliar as competências linguísticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar a contação de histórias como ferramenta metodológica no processo de alfabetização de alunos do 1º ano do Ensino Regular. Como objetivos específicos, busca-se: compreender os conceitos de alfabetização e letramento à luz das contribuições teóricas selecionadas; identificar as contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento da leitura e da escrita; investigar possibilidades de aplicação dessa metodologia no 1º ano; e analisar seus impactos no contexto educacional local.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, por buscar compreender, analisar e interpretar a contação de histórias como ferramenta metodológica no processo de alfabetização de alunos do 1º ano do Ensino Regular. Esse tipo de abordagem permite uma análise mais aprofundada do fenômeno investigado, considerando seus aspectos subjetivos, sociais e educacionais, sem a utilização de dados estatísticos (Soares, 2003).

Quanto aos fins, a pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que tem como finalidade descrever e analisar as contribuições da contação de histórias no processo de alfabetização, evidenciando suas implicações no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Dessa forma, busca-se compreender como essa prática pedagógica pode ser utilizada de maneira eficaz no contexto educacional dos anos iniciais (Tfouni, 2010).

No que se refere aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordam a temática em estudo. A pesquisa bibliográfica permite reunir e discutir diferentes perspectivas teóricas, contribuindo para a construção do conhecimento científico sobre o tema (Souza et al., 2025).

Para melhor compreender a contação de histórias, faz-se necessária uma pesquisa qualitativa, pois ela possibilita ao pesquisador maior interação com o objeto de estudo. Para Gil (2010), o uso da pesquisa qualitativa proporciona uma relação mais próxima com o fenômeno em análise.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento em bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico e SciELO, utilizando descritores relacionados ao tema, tais como: contação de histórias; alfabetização; letramento; e anos iniciais do Ensino Fundamental. Com base nos critérios de inclusão, foram selecionados estudos publicados preferencialmente entre os anos de 2010 e 2025, em língua portuguesa, que apresentassem relação direta com a temática proposta.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa dos materiais selecionados, buscando identificar as principais contribuições teóricas acerca da contação de histórias no processo de alfabetização. Posteriormente, os dados foram organizados e discutidos à luz do referencial teórico adotado, permitindo a construção de reflexões críticas sobre o tema investigado (Soares, 2003).

Dessa forma, os procedimentos metodológicos adotados viabilizaram uma compreensão abrangente e fundamentada acerca da temática, contribuindo para o alcance dos objetivos propostos e para a análise da contação de histórias como ferramenta metodológica no processo de alfabetização de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental no ensino regular. Diante do exposto, as considerações finais que se seguem articulam esses resultados com a prática docente observada.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O papel da contação de história no contexto da alfabetização

A contação de histórias contribui para a inserção dos alunos no universo letrado, uma vez que promove o contato com diferentes gêneros textuais e amplia a compreensão sobre a função social da linguagem. Ao ouvir histórias, a criança passa a reconhecer a importância da leitura e da escrita em seu cotidiano, estabelecendo relações entre o texto e sua realidade, o que fortalece o processo de alfabetização de forma contextualizada (De Sousa; Xavier; Lima, 2022).

Além disso, essa prática favorece o desenvolvimento de competências linguísticas essenciais, como a oralidade, a escuta e a interpretação. Durante a contação, os alunos são estimulados a participar, opinar e recontar as narrativas, o que contribui para a organização do pensamento e para a construção do conhecimento.

Outro ponto relevante é o estímulo à imaginação e à criatividade, elementos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo da criança. Com isso, a contação de histórias possibilita que o aluno construa imagens mentais, desenvolva a capacidade de abstração e amplie sua percepção de mundo. Esse processo contribui não apenas para a alfabetização, mas também para a formação integral do indivíduo (Da Costa Marcher; Damasceno, 2019).

A prática da contação de histórias também se destaca por promover um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e significativo. Ao estabelecer vínculos afetivos entre professor, aluno e conteúdo, cria-se um espaço propício para o desenvolvimento da confiança e do interesse pela aprendizagem. Esse aspecto é essencial para que o processo de alfabetização ocorra de maneira mais eficaz e prazerosa (De Sousa; Xavier; Lima, 2022).

Portanto, a contação de histórias configura-se como uma importante ferramenta metodológica no contexto da alfabetização, pois favorece o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dos alunos. Na interação com os aspectos lúdicos e pedagógicos, essa prática possibilita uma aprendizagem significativa, contribuindo para a formação de leitores críticos e participativos.

3.2 Contribuições da contação de histórias para a alfabetização

A contação de histórias, no contexto da alfabetização, pode ser compreendida como uma prática que organiza situações reais de aprendizagem, nas quais a linguagem é utilizada com finalidade comunicativa. Diferentemente de métodos mecânicos, essa estratégia possibilita que a criança interaja com textos completos, percebendo a estrutura narrativa, a sequência lógica dos acontecimentos e a intencionalidade da linguagem, elementos essenciais para a compreensão do funcionamento da escrita (Da Conceição; Souza, 2025).

Nesse sentido, a contação de histórias atua como mediadora entre o aluno e o sistema de escrita alfabética, pois cria condições para que a criança formule hipóteses sobre a leitura e a escrita. Ao observar o professor narrando, apontando imagens e explorando o texto, o aluno começa a estabelecer relações entre fala e escrita, desenvolvendo progressivamente sua autonomia no processo de alfabetização (Da Costa Marcher; Damasceno, 2019).

A contação de histórias também contribui para o desenvolvimento da memória e da atenção, capacidades cognitivas essenciais no processo de aprendizagem. Ao acompanhar narrativas, reter informações e antecipar acontecimentos, a criança exercita funções cognitivas que auxiliam na leitura e na escrita, tornando o processo de alfabetização mais consistente e eficaz (Da Conceição; Souza, 2025).

Além disso, essa prática favorece a construção de sentidos, uma vez que permite ao aluno interpretar, questionar e relacionar a história com suas experiências de vida. Esse movimento de interpretação é fundamental para a alfabetização, pois ultrapassa a decodificação de palavras e envolve a compreensão do texto em sua totalidade, formando leitores mais críticos e participativos (De Sousa; Xavier; Lima, 2022).

Outro ponto relevante é o papel do professor como mediador durante a contação de histórias. Ao selecionar textos adequados, utilizar entonação, expressões e questionamentos, o docente direciona a aprendizagem e potencializa o envolvimento dos alunos. Essa mediação qualificada transforma a contação de histórias em uma prática intencional, capaz de promover avanços significativos no processo de alfabetização (Da Costa Marcher; Damasceno, 2019).

Por fim, a contação de histórias contribui para a consolidação de práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas, rompendo com abordagens tradicionais centradas apenas na repetição e memorização. Dessa forma, fortalece o processo de alfabetização, tornando-o mais significativo, contextualizado e lúdico.

3.3 Contação de histórias na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular orienta que o processo de alfabetização deve ocorrer de forma articulada ao letramento, priorizando práticas sociais de linguagem que façam sentido para o aluno. Nesse contexto, a contação de histórias se destaca como uma estratégia pedagógica que possibilita a vivência concreta da linguagem, permitindo que a criança compreenda a função comunicativa da leitura e da escrita desde os primeiros anos escolares (Monteiro; Morais; Montuani, 2020).

Ao considerar os campos de atuação previstos na BNCC (2018), especialmente o campo artístico-literário, percebe-se que a contação de histórias contribui diretamente para o

desenvolvimento de habilidades relacionadas à apreciação estética, à imaginação e à construção de sentidos. A escuta de narrativas literárias possibilita que o aluno desenvolva sua sensibilidade e amplie sua capacidade interpretativa, aspectos fundamentais para a formação do leitor (Lucena, 2020).

Conforme relatam as diretrizes da BNCC (2018), a contação de histórias no Ensino Fundamental atua como suporte para o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação. Além disso, a BNCC enfatiza o trabalho com diferentes gêneros textuais como forma de ampliar o repertório linguístico dos estudantes. A contação de histórias permite o contato com contos, fábulas, lendas e outros gêneros, proporcionando experiências diversificadas com a linguagem.

Por isso, a BNCC ressalta, no processo avaliativo, a importância de uma avaliação contínua e formativa, baseada na observação das aprendizagens dos alunos. A contação de histórias permite ao professor acompanhar o desenvolvimento das crianças em aspectos como compreensão, oralidade, construção do pensamento crítico, participação e interesse, oferecendo subsídios para intervenções pedagógicas mais eficazes (Kubiak et al.).

Por fim, ao dialogar com as contribuições teóricas de Ferreiro (2010), compreende-se que a alfabetização não ocorre de forma mecânica, mas sim como um processo dinâmico e construtivo, no qual a criança elabora hipóteses sobre a leitura e a escrita a partir de suas interações com o meio. Nesse sentido, práticas pedagógicas que envolvem a linguagem em uso tornam-se fundamentais para favorecer esse desenvolvimento.

A contação de histórias, portanto, apresenta-se como uma estratégia alinhada a essa perspectiva construtivista, pois possibilita à criança estabelecer relações entre a linguagem oral e escrita de maneira significativa. Ao ouvir histórias, o aluno não apenas amplia seu vocabulário, mas também desenvolve estruturas cognitivas importantes para a compreensão textual.

Além disso, essa prática contribui para o desenvolvimento da oralidade, uma vez que incentiva a participação ativa dos alunos por meio de reconto, interpretação e discussão das narrativas. Esse processo favorece a organização do pensamento e a capacidade de expressão, elementos essenciais no processo de alfabetização e letramento.

Outro aspecto relevante é o estímulo à imaginação e à criatividade, potencializados pelo contato com diferentes narrativas. A criança passa a explorar novos mundos, personagens e situações, o que amplia sua visão de mundo e fortalece sua capacidade de produzir sentidos a partir dos textos.

Ademais, a contação de histórias promove um ambiente de aprendizagem mais significativo e envolvente, despertando o interesse dos alunos pela leitura. Esse engajamento é essencial para a formação de leitores autônomos, capazes de compreender e interagir criticamente com diferentes gêneros textuais.

Dessa forma, ao integrar a contação de histórias às práticas pedagógicas, o professor contribui para um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo, coerente com as orientações da BNCC e com as teorias de aquisição da linguagem. Trata-se de uma prática que valoriza o protagonismo do aluno, respeita seu ritmo de aprendizagem e fortalece a construção de conhecimentos de maneira significativa.

No contexto das práticas pedagógicas desenvolvidas, percebe-se que os procedimentos metodológicos da contação de histórias favorecem a aprendizagem na alfabetização de alunos do 1º ano, ao possibilitar a integração entre leitura, oralidade e escrita. Essa prática, quando planejada de forma intencional, permite que o professor promova situações de aprendizagem significativas, alinhadas à perspectiva de alfabetização articulada ao letramento (Soares, 2003).

Uma das estratégias mais recorrentes consiste na leitura expressiva realizada pelo professor, utilizando entonação, pausas e variações de voz para tornar a narrativa mais envolvente. Essa forma de apresentação contribui para despertar o interesse dos alunos e facilitar a compreensão do texto, além de favorecer o desenvolvimento da escuta atenta e da interpretação, habilidades essenciais no processo de alfabetização (Souza et al., 2025).

Outra estratégia importante é o reconto das histórias pelos próprios alunos, atividade que estimula a oralidade e a organização do pensamento. Ao recontar, a criança mobiliza conhecimentos adquiridos durante a escuta, estruturando a narrativa com início, meio e fim. Esse exercício contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e prepara o aluno para a produção escrita, fortalecendo o processo de aprendizagem (Tfouni, 2010).

Os professores também utilizam recursos didáticos variados durante a contação de histórias, como fantoches, livros ilustrados, imagens e objetos concretos. Esses elementos tornam a atividade mais dinâmica e acessível, facilitando a compreensão dos alunos e estimulando a participação. Além disso, o uso de recursos visuais auxilia na associação entre imagem e texto, contribuindo para o reconhecimento de palavras e para o desenvolvimento da leitura (Soares, 2003).

Há também a realização de atividades pós-contação, como desenhos, dramatizações e produções textuais simples. Essas atividades permitem que os alunos expressem sua compreensão da história e estabeleçam relações com o conteúdo apresentado. Dessa forma, o

professor amplia as possibilidades de aprendizagem e incentiva o desenvolvimento da criatividade e da escrita (Souza et al., 2025).

Além disso, observa-se a utilização da contação de histórias como ponto de partida para o trabalho com conteúdo específico da alfabetização, como identificação de letras, formação de palavras e construção de frases. A partir da narrativa, o professor seleciona elementos do texto para explorar aspectos do sistema de escrita alfabética, tornando o ensino mais contextualizado e significativo (Soares, 2003).

Outra estratégia pedagógica relevante refere-se à organização de rodas de conversa após a contação de histórias, nas quais os alunos são incentivados a compartilhar opiniões, sentimentos e interpretações sobre a narrativa. Esse momento favorece a construção coletiva do conhecimento, permitindo que diferentes pontos de vista sejam considerados e contribuindo para o desenvolvimento da argumentação e da escuta respeitosa (Tfouni, 2010).

Além disso, o trabalho com a antecipação de hipóteses antes da leitura da história constitui uma prática significativa no processo de alfabetização. Ao apresentar o título, a capa ou algumas imagens do livro, o professor estimula os alunos a preverem acontecimentos, ativando conhecimentos prévios e despertando a curiosidade, o que potencializa a compreensão do texto durante a contação (Soares, 2003).

Outra possibilidade metodológica consiste na produção coletiva de textos a partir das histórias ouvidas. Nessa atividade, o professor atua como escriba, registrando as ideias dos alunos, o que permite que eles compreendam a função social da escrita e percebam a relação entre fala e registro escrito, contribuindo para a apropriação do sistema de escrita alfabética (Souza et al., 2025).

Também é importante destacar o uso de sequências didáticas baseadas em histórias, nas quais a narrativa é explorada ao longo de várias aulas por meio de diferentes atividades articuladas. Essa abordagem favorece a aprendizagem progressiva, permitindo que os alunos aprofundem sua compreensão do texto e desenvolvam múltiplas habilidades linguísticas de forma integrada (Soares, 2003).

Por fim, ressalta-se a importância da valorização das experiências e vivências dos alunos durante a contação de histórias. Ao relacionar os elementos da narrativa com o cotidiano das crianças, o professor torna o aprendizado mais significativo, promovendo maior engajamento e facilitando a construção de sentidos, aspecto fundamental no processo de alfabetização e letramento (Tfouni, 2010).

3.4 A contação de histórias como recurso para o desenvolvimento da consciência fonológica na alfabetização

A consciência fonológica é uma habilidade fundamental no processo de alfabetização, pois envolve a capacidade de perceber, identificar e manipular os sons da fala. Nesse contexto, a contação de histórias apresenta-se como um recurso pedagógico relevante, ao proporcionar experiências auditivas ricas que favorecem o desenvolvimento dessa competência de forma natural e significativa (Soares, 2003; Tfouni, 2010).

Durante a escuta das narrativas, as crianças entram em contato com diferentes estruturas sonoras da língua, como rimas, aliterações, repetições e variações entonacionais. Esses elementos contribuem para que o aluno perceba semelhanças e diferenças entre os sons das palavras, facilitando a compreensão da relação entre fala e escrita, aspecto essencial no processo de alfabetização (Souza et al., 2025; Da Conceição; Souza, 2025).

Além disso, a contação de histórias possibilita a realização de atividades que exploram os sons da língua de maneira lúdica, como jogos de rimas, identificação de sons iniciais e segmentação silábica a partir das palavras presentes nas histórias. Essas práticas favorecem a internalização dos aspectos fonológicos da linguagem, contribuindo para o avanço da leitura e da escrita (Da Costa Marcher; Damasceno, 2019).

Outro aspecto relevante é que a consciência fonológica desenvolvida por meio da contação de histórias ocorre de forma contextualizada, ou seja, inserida em situações reais de uso da linguagem. Isso torna a aprendizagem mais significativa, pois a criança não trabalha com palavras isoladas, mas com textos que possuem sentido e função comunicativa (Monteiro; Morais; Montuani, 2020).

Ademais, essa prática contribui para a superação de dificuldades iniciais na alfabetização, uma vez que fortalece habilidades básicas necessárias para a decodificação e compreensão textual. Ao desenvolver a percepção sonora da linguagem, o aluno adquire maior segurança para reconhecer letras, formar palavras e avançar no processo de leitura (De Sousa; Xavier; Lima, 2022; Ramos et al., 2024).

Dessa forma, a contação de histórias configura-se como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento da consciência fonológica, articulando aspectos lúdicos e pedagógicos. Trata-se de uma abordagem que potencializa o processo de alfabetização ao integrar escuta, fala e reflexão sobre a língua, contribuindo para uma aprendizagem mais sólida e significativa (Kubiak et al.; Lucena, 2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos selecionados evidencia que a contação de histórias se configura como uma estratégia pedagógica significativa no processo de alfabetização de alunos do 1º ano do Ensino Regular, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade.

Os resultados apontam que a utilização da contação de histórias em sala de aula favorece a ampliação do repertório linguístico das crianças, uma vez que proporciona contato com diferentes gêneros textuais e estruturas narrativas. Nesse sentido, os alunos passam a reconhecer elementos como personagens, enredo e sequência lógica dos fatos, aspectos essenciais para a compreensão textual e para a construção da escrita (Soares, 2003).

Além disso, observou-se que a prática contribui significativamente para o desenvolvimento da oralidade e da escuta ativa. Durante a contação, os alunos são estimulados a interagir, recontar histórias e expressar suas opiniões, o que fortalece a organização do pensamento e a capacidade de comunicação. Esses resultados corroboram as ideias de Tfouni (2010), ao destacar que o letramento envolve não apenas a leitura e a escrita, mas também o uso social da linguagem em diferentes contextos.

Outro aspecto relevante identificado refere-se ao desenvolvimento da consciência fonológica. A presença de elementos sonoros nas narrativas, como rimas, repetições e jogos de palavras, favorece a percepção dos sons da fala, contribuindo para a compreensão da relação entre fonema e grafema. Esse processo é fundamental para o avanço da alfabetização, conforme apontam estudos que relacionam práticas lúdicas ao desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura e escrita (Souza et al., 2025).

No que diz respeito ao papel do professor, os resultados evidenciam que a mediação pedagógica é determinante para o sucesso da contação de histórias como ferramenta metodológica. Professores que utilizam estratégias diversificadas, como leitura expressiva, uso de recursos visuais e realização de atividades pós-contação, conseguem potencializar o envolvimento dos alunos e favorecer a aprendizagem significativa (Lucena, 2020).

Ademais, a contação de histórias contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e motivador, despertando o interesse dos alunos pela leitura. Esse engajamento é essencial para a formação de leitores autônomos e críticos, capazes de interpretar e atribuir sentidos aos textos, conforme defendido por Ferreiro (2010), ao afirmar que a aprendizagem da escrita ocorre por meio de interações significativas com a linguagem.

No âmbito das discussões, observa-se que a contação de histórias rompe com práticas pedagógicas tradicionais centradas na memorização mecânica, ao propor uma abordagem mais dinâmica, interativa e contextualizada. Essa metodologia está alinhada às orientações da BNCC, que enfatiza a importância do trabalho com práticas sociais de linguagem e do desenvolvimento integral do aluno (Brasil, 2018).

Entretanto, destaca-se que a eficácia dessa estratégia depende do planejamento pedagógico e da intencionalidade do professor. A ausência de mediação adequada pode limitar o potencial da atividade, reduzindo-a a um momento recreativo sem objetivos educacionais definidos. Dessa forma, os resultados obtidos reforçam que a contação de histórias, quando utilizada de forma planejada e intencional, contribui significativamente para o processo de alfabetização, promovendo o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social dos alunos. Além disso, evidencia-se como uma prática pedagógica capaz de integrar alfabetização e letramento, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, contextualizado e eficaz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a contação de histórias como ferramenta metodológica no processo de alfabetização de alunos do 1º ano do Ensino Regular. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que essa prática pedagógica se configura como um recurso eficaz para favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita, especialmente quando utilizada de forma planejada, intencional e articulada às demais atividades desenvolvidas em sala de aula. Assim, evidencia-se que a contação de histórias ultrapassa o caráter lúdico, assumindo um papel relevante na construção do conhecimento linguístico das crianças.

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa permitiram confirmar a hipótese de que a contação de histórias contribui significativamente para a ampliação das habilidades linguísticas, tais como oralidade, compreensão textual, ampliação do vocabulário e desenvolvimento da consciência fonológica. Tais aspectos são fundamentais no processo de alfabetização, pois auxiliam diretamente na apropriação do sistema de escrita alfabética e no desenvolvimento da competência leitora, possibilitando que o aluno compreenda e produza textos de forma progressivamente mais autônoma.

A presente pesquisa evidenciou, ainda, pontos relevantes ao demonstrar que a contação de histórias exerce um papel essencial no estímulo ao imaginário infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Ao entrar em contato com diferentes narrativas, a criança é levada a explorar novas possibilidades de pensamento, desenvolver a criatividade e estabelecer relações entre a ficção e a realidade, o que favorece o prazer pela aprendizagem e o interesse pelas práticas de leitura.

Nesse sentido, destaca-se que a contação de histórias favorece a construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética, uma vez que proporciona situações reais e significativas de interação com a linguagem. Dessa forma, reforça-se a ideia de que a alfabetização não deve se restringir à simples decodificação de palavras, mas deve contemplar a compreensão do uso social da língua escrita em suas múltiplas dimensões, promovendo uma aprendizagem mais crítica e reflexiva.

Além disso, observou-se que a contação de histórias contribui de maneira expressiva para a ampliação do repertório linguístico dos alunos, por meio do contato com diferentes palavras, expressões, estruturas textuais e gêneros discursivos. Esse enriquecimento vocabular favorece tanto a compreensão quanto a produção textual, sendo elementos indispensáveis para

o avanço no processo de aquisição da leitura e da escrita, bem como para a formação de leitores competentes.

Outro aspecto relevante identificado refere-se ao papel do professor como mediador do processo de aprendizagem. A eficácia da contação de histórias está diretamente relacionada à forma como essa prática é conduzida em sala de aula. Professores que utilizam estratégias diversificadas, como entonação adequada, expressividade, uso de recursos visuais e realização de atividades complementares, potencializam os efeitos dessa metodologia, tornando-a mais significativa e atrativa para os alunos. Dessa forma, amplia-se o alcance pedagógico dessa prática, possibilitando novas formas de ensinar e aprender.

Ademais, a contação de histórias contribui para o fortalecimento das interações sociais no ambiente escolar, promovendo momentos de troca, escuta e participação ativa dos alunos. Esses momentos favorecem o desenvolvimento da empatia, do respeito às diferentes opiniões e da capacidade de expressão, aspectos fundamentais para a formação integral do sujeito e para sua inserção no contexto social.

Considerando os aspectos apresentados, os resultados deste estudo reiteram que a ludicidade e a narrativa transcendem o mero entretenimento, configurando-se como pilares essenciais no desenvolvimento da linguagem e no processo de letramento. A utilização da contação de histórias como prática pedagógica contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo, no qual o aluno se torna protagonista do seu próprio processo de aprendizagem.

Sendo assim, apesar dos desafios encontrados no contexto educacional, como a necessidade de formação continuada dos professores e a disponibilidade de recursos didáticos adequados, os resultados permitem afirmar que a contação de histórias se configura como uma ferramenta pedagógica altamente eficaz. Essa prática contribui para o desenvolvimento integral do aluno, possibilitando uma aprendizagem mais contextualizada, prazerosa e significativa, além de reforçar a importância da mediação docente no cotidiano da sala de aula.

Conclui-se, portanto, que a aplicação intencional da contação de histórias no 1º ano do Ensino Fundamental viabiliza uma alfabetização mais significativa e eficiente, fomentando o interesse genuíno dos alunos pela leitura e pela escrita. Além disso, fortalece o vínculo pedagógico entre professor e aluno, promovendo um ambiente favorável ao desenvolvimento das competências linguísticas e sociais. Dessa forma, recomenda-se a valorização e ampliação do uso dessa prática no contexto escolar, reconhecendo seu potencial transformador no processo educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 abr. 2026.

DA CONCEIÇÃO, Thiago Santos; SOUZA, Verônica dos Reis Mariano. **A contação de histórias no processo de alfabetização**. Revista do Sell, v. 14, n. 2, p. 123-147, 2025.

DA COSTA MARCHER, Cherly da Conceição; DE OLIVEIRA DAMASCENO, Maria Raimunda Valente. **A contação de histórias como estratégia pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Psicologia & Saberes, v. 8, n. 10, p. 230-256, 2019.

DA SILVA, Charlene de Lima Alexandre. **Contação de história como auxiliar na alfabetização da criança surda inclusa em sala de aula regular**. [S.l.: s.n.], [s.d.].

DE SOUSA, Iasmim Dias Pinto; XAVIER, Wislorrany Lira; LIMA, Angela Ferreira. **A contação de história como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental**. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, p. e592111335892, 2022.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KUBIAK, Aline et al. **Incentivo à leitura nos anos iniciais através da contação de histórias**. [S.l.: s.n.], [s.d.].

LUCENA, Hillka Bragante. **As contribuições da literatura infantil e da contação de história para o processo de alfabetização das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2020.

MONTEIRO, Sara Mourão; MORAIS, Arthur Gomes de; MONTUANI, Daniela Freitas Brito. **Apresentação - alfabetização e letramento: perspectivas e análises do campo educacional**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 36, e000036, p. 1-5, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/XbgVdCtYNyXYTQy4ZmtxdzC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 out. 2025.

RAMOS, Luiz Filipe Loureiro et al. **"Conta mais!": o desenvolvimento da consciência histórica e do letramento histórico de educandos nos anos iniciais a partir da metodologia de contação de histórias**. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. [S.l.: s.n.], 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Porto Alegre: [s.n.], 2003.

SOUZA, Selma Lúcia de Oliveira et al. **A relação entre leitura e alfabetização: como a contação de histórias influencia a aprendizagem inicial**. 2025.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.